

INTERAÇÃO EM

O uso de ambientes de relacionamento online constitui, nos dias de hoje, ao mesmo tempo, um problema e uma oportunidade para o trabalho docente. Dados de pesquisas recentes constataam que, no Brasil, entre os 42 milhões de jovens de 18 a 30 anos da Geração Y (geração da internet), 74% têm acesso à internet e, desses, 80% ficam online até três horas por dia.

Recente estudo da Fundação Telefônica consolida esses dados e demonstra de forma qualitativa os interesses desse público-alvo na grande rede.

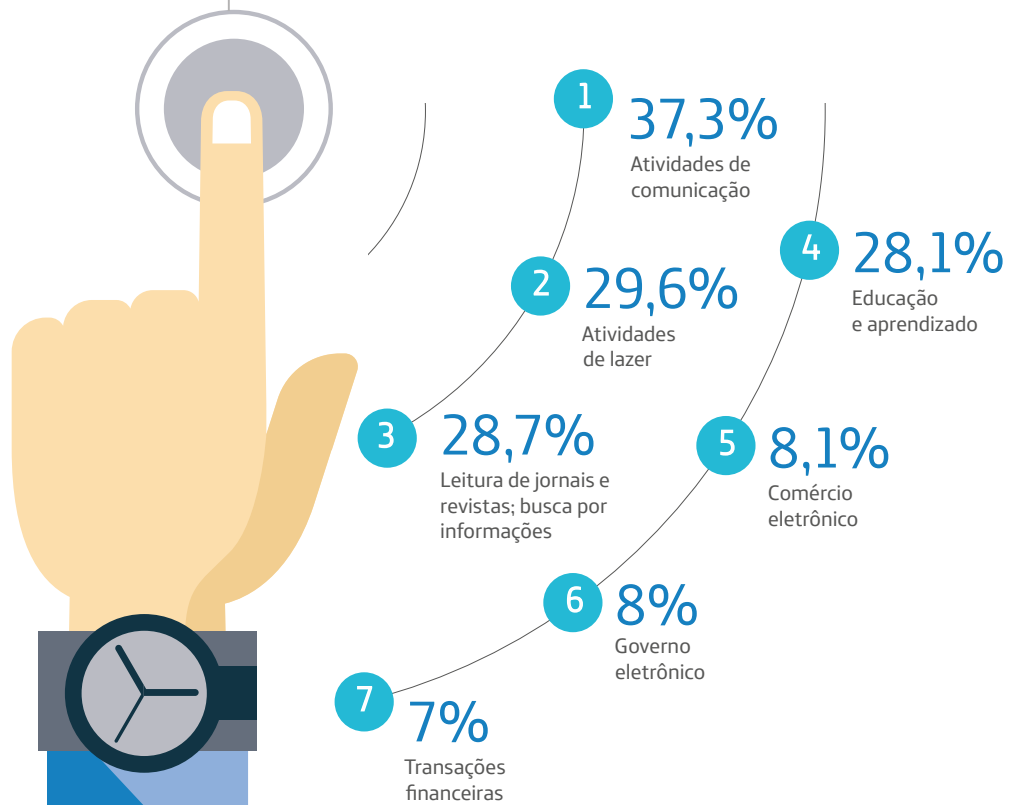
Se, de um lado, temos o crescimento vertiginoso do envolvimento de nossos alunos com meios de comunicação como a internet e outros *devices* interativos, de outro, constata-se certa apatia relacionada às atividades escolares, alunos completamente desligados. Esses novos indicadores reforçam, cada vez mais, a necessidade de repensar a educação para este tempo.



Adriano Coelho
Doutor em Educação e consultor da Hoper Educação

O QUE OS JOVENS FAZEM COM E NA INTERNET

As principais atividades desempenhadas pelo jovem internauta brasileiro são:



Reprodução do Estudo Juventude Conectada (Fundação Telefônica - 2014)

TEMPOS DE REDES

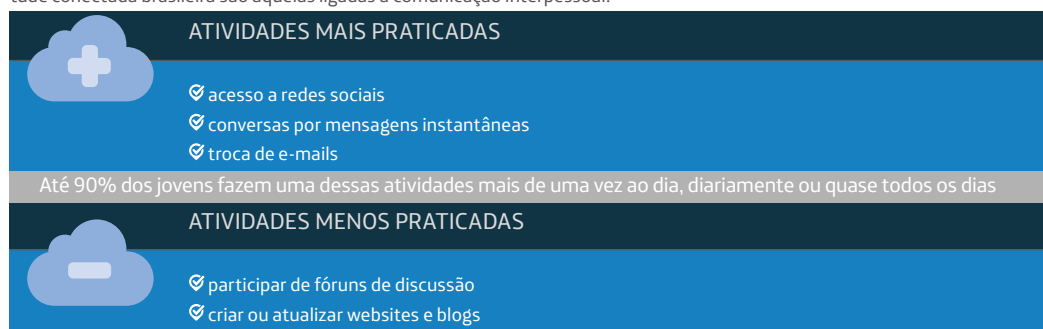
Considerando esse cenário, a questão do vínculo professor-aluno na escola ganha força e importância, pois reflete o acolhimento dos estudantes e a tolerância à diversidade, e busca as mais variadas formas de aprendizagem, a fim de atender a esse aluno complexo e diferente, valorizando de maneira especial, enquanto ferramenta, ambientes digitais que fazem parte do cotidiano fora da escola e, de forma cada vez mais crescente, dentro dela.

Não podemos negar que, na atualidade, as redes sociais são o novo habitat de nossos alunos e, como tal, colocam-se também como uma excelente oportunidade para práticas colaborativas de interação, podendo se tornar uma eficiente ferramenta pedagógica.

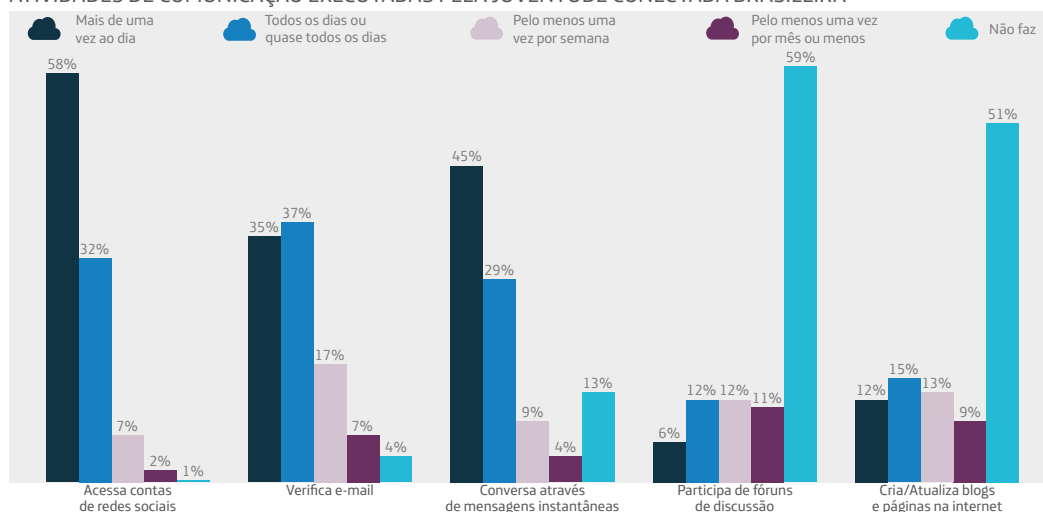
É oportuno conceituar redes sociais e/ou comunidades virtuais. Falamos de grupos em ambientes sociais (digitais) peculiares em virtude da atuação individual, livre e voluntária, que pode ou não ser organizada ou mediada por instituições sociais (escola, universidades, empresas, sindicatos, organizações governa-

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL, REDES SOCIAIS E E-MAILS

A pesquisa revelou que as atividades realizadas na internet que mais atraem a juventude conectada brasileira são aquelas ligadas à comunicação interpessoal.



ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO EXECUTADAS PELA JUVENTUDE CONECTADA BRASILEIRA



mentais e não governamentais); no entanto, em geral, a participação é espontânea e influenciada por interesses pessoais.

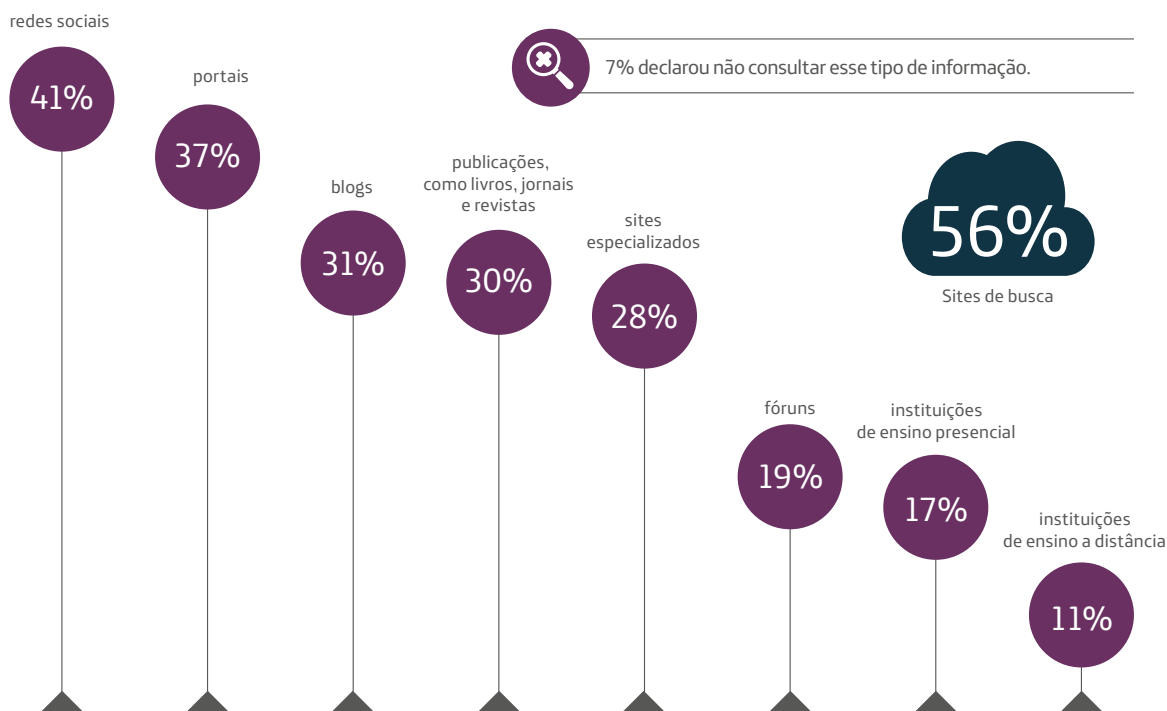
Barry Wellman afirma que as comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e de identidade social. Talbot reitera que essas comunidades são definidas como um grupo de pessoas que se reúnem por certas preocupações comuns, interesses, atividades e instituições.

Nesse cenário, podemos questionar: com o advento das redes sociais permitindo o acesso irrestrito às informações, que mudança se espera na postura docente? Quais as implicações éticas do uso dessa ferramenta nas e para as relações entre atores/ autores do cotidiano escolar? Não há como negar que o cenário de redes traz uma inversão de valores na hierarquia dos saberes.

No espaço virtual, o professor deixa de ser a figura central como nos modelos tradicionais escolares. Ele é apenas mais um: mais um rosto, mais um avatar do grupo de amigos do Facebook, mais um *follower* (seguidor) do Twitter, entre tantas outras redes e aplicativos por onde os alunos navegam. Não há privilégios de hierarquia, classe, cor, gênero ou religião entre os integrantes.

Certamente, a aproximação de alunos e professores nesse contexto é possível e válida, mas é preciso pensar que tipo de relação se quer estabelecer: pessoal *versus* profissional. No mundo corporativo, vive-se uma grande preocupação em orientar colaboradores e servidores com regras de convivência em redes sociais. O portal IG, por exemplo, traz uma lista com treze dicas de etiqueta profissional em redes sociais.

PRINCIPAIS FONTES DE BUSCA PARA CONHECIMENTOS GERAIS E CURIOSIDADES



Em uma época em que boa parte das interações acontecem no mundo virtual, professores também precisam estar preparados e orientados para interagir adequadamente com seus alunos nesses ambientes. É um conceito complexo (e em constante mudança) e pede maior discussão por parte dos educadores. À escola, cabe perceber que esse tema precisa compor seu portfólio de formação continuada, a fim de melhor orientar seus profissionais.

A polêmica é grande. Em alguns lugares, como o estado do Missouri, nos EUA, professores são proibidos de manter contato virtual privado com seus alunos. Outros estados americanos criaram redes sociais próprias para esse tipo de interação. Escolas no Brasil buscam compreender esse movimento provocado pelas redes sociais. Algumas têm feito a opção por redes sociais de nicho, criando seus próprios ambientes de interação e/ou aplicativos de comunicação, visando à sua segurança e privacidade.

Por outro lado, o próprio Facebook, assim como o Google, tem se preocupado com esse tema, dedicando equipes e performances na tentativa de oferecer soluções para tais interações, de modo que professores e alunos possam conhecer bem a rede e utilizá-la como ferramenta educativa.

Uma boa prática que vem ganhando espaço junto às escolas recomenda que professores, ao usar redes sociais abertas, criem, por exemplo, um segundo perfil para se comunicar com os alunos no ambiente virtual, o que evitaria a exposição de sua vida pessoal. É importante lembrar que redes sociais são um jogo entre o público e o privado. O quadro a seguir, de maneira simples e prática, separa esses dois perfis e aponta algumas sugestões:

	PERFIL PESSOAL	PERFIL PROFISSIONAL
FINALIDADE	Relações pessoais: conhecer e se relacionar com amigos íntimos e familiares.	Comunicação com os alunos: dúvidas, trabalhos, provas.
POSTS	Cuide do que escreve. Erros ortográficos e detalhes da vida pessoal merecem atenção. Lembre-se de que a imagem profissional pode ficar comprometida por fotos particulares e polêmicas.	Evite polêmicas: envolver-se em discussões pode tomar proporções que você não espera. Lembre-se: nem todos os alunos participam de redes sociais.
DICA IMPORTANTE	Use o bom-senso.	Utilize a ferramenta para melhor conhecer e acompanhar seus alunos e, claro, sempre com bom-senso.

O tema é complexo, exige reflexão e estudo. Educação pede relações, incluindo as virtuais, presentes nesses novos tempos. O desafio está posto. Podemos ter um novo problema, mas também podemos ter uma nova oportunidade. A escolha é sua! ■